

SENTENCIADOS



O S irmãos reedu-
candos, refugiados nas penitenciá-
rias, efetivamente não se encon-
tram sozinhos.

Retidos em prisões sem grades,
em quase todos os lugares da Terra,
surpreendemos sentenciados di-
versos, dentre os quais salientamos:

os presidiários das tribulações longas e dolorosas;

os réus do remorso, que gemem sob o peso de culpas que ocultam inconfessadas, no imo da consciência;

os detentos da rebeldia, que nunca se satisfazem com os recursos que a vida lhes coloca nas mãos;

os prisioneiros do sofrimento nas trevas da inconformação, que se recusam a sair do labirinto de negação em que se escondem, fugindo à luz da consolação;

os irmãos que choram e, ao mesmo tempo, se encarceram em lamentações sem proveito, na teimosia e no desespero, repelindo a terapêutica do perdão e do trabalho

que se lhes faria estrada libertadora;

os encadeados da angústia que se levantam contra os espinhos das grandes provações, suscetíveis de reconduzí-los ao equilíbrio e à paz de que se reconhecem distantes;

— o —

Ainda mesmo perante os irmãos considerados delinquentes, abstém-te de condenar.

— o —

Todos nós, espíritos endividados ante as Leis de Deus, se abrirmos o próprio íntimo, diante de companheiros que se empenham a conhecer-nos, ei-los a soletrarem

esta frase escrita com as nossas próprias lágrimas, no portal de entrada de nosso coração: “Compadece-te de mim”.

PROVAS

Aceita os instrumentos
Das provas que te apuram.

Toda renovação
Traz a dor onde surja.

Que seria da pedra
Sem toques de martelo?

Sem massacres do trigo,
Não teríamos pão.

Nos teus dias de crise,
Sofre com paciência.

Tolerância nas provas
É degrau para Deus.